

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ucrânia excluída das negociações de paz

Durante encontro na Arábia Saudita, EUA e Rússia decidem formar equipes para discutir o fim do conflito. Zelensky reage a tratativas “pelas costas” de Kiev e da Europa. Trump anuncia encontro com Putin, “provavelmente”, ainda este mês

Estados Unidos e Rússia decidiram, ontem, criar equipes para negociar o fim da guerra na Ucrânia o mais rápido possível, após uma reunião entre as duas superpotências na Arábia Saudita. Liderado por Marco Rubio e Sergei Lavrov, chefes da diplomacia norte-americana e russa, respectivamente, o encontro foi criticado pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que disse que não aceitará um acordo “pelas costas” de Kiev e da Europa.

Em Mar-a-Lago, sua residência na Flórida, o presidente americano, Donald Trump, adotou tom de ironia diante da reclamação ucraniana de ter sido excluída das conversas de paz. “Estou muito decepcionado, ouvi dizer que estão chateados por não terem um assento. Bem, eles tiveram um assento por três anos e por muito tempo antes disso”, declarou a jornalista, quando questionado sobre o que diria aos ucranianos que se sentem “traídos”.

No mais duro ataque a Zelensky, o chefe da Casa Branca responsabilizou indiretamente o líder ucraniano pela invasão russa à ex-república soviética, há quase três anos. “Você nunca deveria ter começado. Você deveria ter feito um acordo”, acusou. “Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra”, acrescentou Trump, após dizer que confia “muito mais” na possibilidade de alcançar um acordo com Moscou.

Na entrevista, Trump informou que, “provavelmente”, vai se encontrar com o presidente da



O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio (segundo à esquerda), e o chanceler russo, Sergei Lavrov (primeiro à direita), em Riade

Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra”

Donald Trump, presidente dos EUA

Tenho razões para acreditar que a parte americana entendeu melhor nossa posição”

Serguei Lavrov, chefe da diplomacia russa

Rússia, Vladimir Putin, ainda este mês, sem dar detalhes. Os dois conversaram durante cerca de 90 minutos, por telefone, na semana passada, no primeiro passo para tratar do conflito.

O encontro de ontem entre Rubio e Lavrov, em Riade, foi o primeiro entre altos funcionários

norte-americanos e russos desde que Moscou iniciou sua ofensiva contra o país vizinho, em 24 de fevereiro de 2022. Alguns líderes europeus estão alarmados após a conversa entre Trump e Putin, temendo que Washington faça grandes concessões a Moscou nas negociações.

Os Estados Unidos destacaram que as nações europeias terão que fazer parte das negociações “em algum momento”. Enquanto isso, Zelensky pediu a realização de conversas “justas” que incluam a União Europeia, o Reino Unido e a Turquia, que se ofereceu para sediar as negociações.

Nova reunião

Preocupado com o cenário, o presidente da França, Emmanuel Macron, convocou uma nova reunião, em Paris, para discutir a posição europeia. Na terça-feira, líderes de 10 países do continente tentaram mostrar uma frente

unida. Ontem, Macron conversou com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. Ambos defenderam que as negociações de paz na Ucrânia precisam reunir Kiev e Moscou, diferentemente do que está ocorrendo.

Em Riade, as delegações russa e norte-americana concordaram em “estabelecer um mecanismo de consulta” e “pavimentar o caminho para uma futura cooperação em questões geopolíticas de interesse comum e nas oportunidades econômicas e de investimento que surgirão com a resolução do conflito na Ucrânia”.

Para a Rússia, a reunião na Arábia Saudita representa uma jogada diplomática importante após três anos de isolamento sob a administração anterior na Casa Branca. “Não nos limitamos a ouvir, mas nos ouvimos mutuamente, e tenho razões para acreditar que a parte norte-americana entendeu melhor nossa posição”, declarou Lavrov à imprensa.

Marco Rubio, por sua vez, afirmou que Trump aspira uma solução “justa” e “duradoura” para a guerra, que deve ser “aceitável” para todas as partes. O chefe da diplomacia norte-americana se declarou “conveniente” de que a Rússia está disposta a iniciar um “processo sério” para acabar com a guerra.

A Rússia tem insistido na retirada das forças da Otan da Europa Oriental, pois considera a Aliança Atlântica uma ameaça à sua existência, argumento que usou para justificar a invasão à Ucrânia. Putin disse estar “disposto” a negociar com Zelensky “se necessário”.

SAÚDE DO PAPA

Francisco está com pneumonia nos dois pulmões

Embora estável, a saúde do papa Francisco, de 88 anos, passou a preocupar ainda mais os católicos, ontem, depois que o Vaticano divulgou que ele está acometido por uma pneumonia bilateral. Segundo o boletim médico, o quadro clínico do pontífice é “complexo”. O jesuíta argentino foi internado há seis dias no Hospital Gemelli de Roma em razão de uma “infecção polimicrobiana das vias respiratórias”, que vem gerando grande apreensão.

“A tomografia torácica à qual o Santo Padre foi submetido mostrou o aparecimento de uma pneumonia bilateral que exigiu um tratamento farmacológico posterior. No entanto, o papa Francisco está de bom humor”, informou o Vaticano, em um boletim médico vespertino.

“A infecção polimicrobiana, ocorrida em um contexto de bronquiectasia e bronquite asmática, e que exigiu o uso de terapia antibiótica com cortisona, torna o tratamento terapêutico mais complexo”, reforçou o comunicado.

Agenda suspensa

Depois de ter os compromissos cancelados até hoje, inicialmente, a Santa Sé decidiu também suspender a audiência jubilar do próximo sábado. E já indicou que o papa não presidirá a missa de domingo.

Horas antes do cancelamento da agenda, o porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni, declarou aos jornalistas que Francisco havia passado “uma noite tranquila”. “Acordou, tomou café da manhã e leu alguns jornais, como faz com frequência”, destacou Bruni, exatamente como fizera na véspera.

De acordo com o Vaticano, o papa recebeu a eucaristia pela manhã e, durante o dia, “alternou o descanso com a oração e a leitura de textos”. No pátio do hospital onde ele está internado, diante de uma estátua do papa João Paulo II, declarado santo em 2014, muitos religiosos e fiéis rezam pela sua convalescença.

Apesar dos frequentes problemas de saúde dos últimos anos — entre eles, de quadril, dores no joelho que o obrigam a se locomover em cadeira de rodas, cirurgias e infecções respiratórias —, o argentino Jorge Bergoglio manteve sempre uma agenda cheia. Declarou, em mais de uma ocasião, que não tinha intenção de reduzir o ritmo.

A quarta hospitalização do papa jesuíta em menos de quatro anos reacendeu o debate sobre sua saúde, especialmente porque coincide com o início do Ano Jubilar, um período de celebração religiosa da Igreja Católica que acontece a cada 25 anos. Até dezembro, há uma lista longa



Freira reza diante da estátua de João Paulo II, na entrada do hospital onde o pontífice está internado

de eventos, muitos deles presididos pelo pontífice.

É um tempo de intensa movimentação no Vaticano, ainda mais da que normalmente é registrada. Vários peregrinos e turistas reunidos na Praça de São Pedro contaram que estavam rezando pela rápida reabilitação de Francisco. “Espero que ele se recupere rapidamente. Confio no tratamento médico

do hospital e espero que façam o melhor possível”, declarou a turista austríaca Birgit Jungreuthmayer, 48 anos, à agência de notícias France Presse (AFP).

Quadro complexo

A saúde do pontífice argentino era destaque, ontem, em todas as capas dos grandes jornais italianos. “A hospitalização do papa Francisco se prolonga”,

dizia *Il Corriere della Sera*, enquanto *La Repubblica* enfatizava seu “quadro clínico complexo”.

Nos dias que antecederam a internação, o chefe da Igreja Católica, que teve uma parte de um pulmão removido quando era jovem, pareceu debilitado, com o rosto inchado e a voz entrecortada. Ele delegou em várias ocasiões a seus assistentes a leitura de seus discursos.

No último domingo, Francisco acompanhou a missa pela televisão do hospital e enviou uma mensagem escrita durante o Angelus. “Gostaria de ter estado presente entre vocês, mas, como sabem, eu me encontro na Policlínica Gemelli porque ainda preciso de alguns cuidados para minha bronquite”, escreveu.

Conhecido por sua impetuosidade, ainda que com limitações de saúde e a idade avançada, o pontífice não cogitou reduzir sua agenda. Em setembro do ano passado, ele fez uma viagem de 12 dias por quatro países da Ásia e Oceania, a maior de seu papado em duração e distância.

De outro lado, desde sua eleição, o jesuíta sempre deixou aberta a opção de renunciar, caso a saúde o impedisse de continuar desempenhando suas funções, embora tenha assegurado, no ano passado, não ter “nenhuma razão suficientemente séria para pensar” em encerrar seu pontificado. Disse, na ocasião, tratar-se de uma “hipótese distante” que só se justificaria em caso de “incapacidade física grave”.

Em fevereiro de 2013, o papa Bento XVI, antecessor de Francisco, surpreendeu o mundo ao abdicar do trono de Pedro. O religioso alemão tornou-se o primeiro papa desde a Idade Média a renunciar, alegando problemas de saúde.